# FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: XYRIDACEAE[1]

MARIA DAS GRAÇAS LAPA WANDERLEY * & MARIA BERNADETE COSTA E SILVA**

*Instituto de Botânica, Secretaria do Meio Ambiente, Caixa Postal 4003 - São Paulo, SP, Brasil
Endereço para correspondência: gracaw@terra..com.br
** Herbário IPA-Dárdano de Andrade Lima, Av. General San Martín, 137, Bongi. 50761-000 - Recife, PE, Brasil

Kral, R. 1988. The genus *Xyris* (Xyridaceae) in Venezuela and contiguous northern South America. *Ann. Missouri Bot. Gard.*75: 522-722.

Kral, R. 1992. A treatment of american Xyridaceae exclusive of *Xyris*. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 79: 819-885.

Kral, R., Smith, L.B. & Downs, R.J. 1982; Xyridaceae Brasiliae – II. *Bradea* 3: 273-298.

Kral, R. & Wanderley, M.G.L. 1993. Five new taxa of *Xyris* (Xyridaceae) from Brazil. *Kew Bull.* 48(3): 577-588.

Seubert, M. 1855. Xyrideae. *In* C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 3, pars 1, p. 209-224, tab. 22-30.

Smith, L.B. & Downs, R.J. 1965. Xyridaceae. *In* R. Reitz (ed.) *Flora ilustrada catarinense.* Herbário Barbosa Rodrigues. Itajaí.

Smith, L.B. & Downs, R.J. 1968. Xyridaceae. *In* A.R. Teixeira (ed.) *Flora brasilica*. Instituto de Botânica. São Paulo, vol. 9(2), fasc. 12, p. 1215, tab. 1-42.

Wanderley, M.G.L. 1989. Xyridaceae. *In* J.A. Rizzo (coord.) *Flora do estado de Goiás: Coleção Rizzo.* Cegraf/UFG. Goiânia, vol. 11, p. 1-81, fig. 1-15, 27 mapas.

Wanderley, M.G.L. 1992. Estudos taxonômicos no gênero *Xyris* (Xyridaceae) da Serra do Cipó, Minas Gerais. Tese de doutorado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Wanderley, M.G.L. 2003. Xyridaceae. *In* M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti, T.S.A. Melhem, A.M. Giulietti & M. Kirizawa (eds.) *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo.* FAPESP, Rima. São Paulo, vol. 3, p. 333-348.

## 1. *Xyris* Gronov. ex L.

Ervas perenes, raramente anuais, cespitosas ou solitárias, rizomatosas, rizomas em geral com entrenós curtos. Folhas poucas a numerosas, geralmente rosuladas, espiraladas, dísticas ou subdísticas, equitantes, geralmente verdes, glaucas, castanhas ou ferrugíneas; bainha aberta, muito a pouco distinta da lâmina, margem ciliada a glabra; lígula presente ou ausente; lâmina achatada, cilíndrica, subcilíndrica a filiforme, pilosa a glabra, superfície foliar lisa, nervada, rugulosa ou escabra, ápice reto ou recurvado. Escapo cilíndrico, subcilíndrico, achatado a filiforme, costelado ou não, mais raramente alado, piloso a glabro, superfície lisa, nervada, rugulosa a escabra. Espiga terminal, pauci (até 10 flores) a multiflora (mais de 10 flores), elipsóide, ovóide a obovóide, com numerosas brácteas imbricadas espiraladas, côncavas, geralmente castanhas, com ou sem mancha verde ou avermelhada na face dorsal, carenadas ou não, pilosas a glabras, com margens íntegras a laceradas, ciliadas a fimbriadas, algumas vezes de coloração distinta. Flores trímeras; sépalas 3, a anterior em geral membranácea, cupuliforme e avermelhada, caduca na antese; as 2 laterais naviculares, carenadas, carena ciliada, fimbriada, escabra ou glabra, livres ou parcialmente soldadas, pétalas 3, amarelas, livres, unguiculadas, lobos expandidos; estames 3, epipétalos, anteras rimosas; estaminódios 2, bífidos, pilosos ou raramente glabros; ovário súpero, tricarpelar, unilocular ou raramente trilocular, estigma trífido, óvulos numerosos, funículos longos a curtos; placentação basal, suprabasal, central-livre ou parietal. Fruto cápsula loculicida; sementes poucas a numerosas, pequenas, estriadas ou reticuladas.

Xyridaceae é constituída por cerca de 400 espécies distribuídas em cinco gêneros, sendo cerca de 90% pertencentes ao gênero *Xyris*, que é amplamente distribuído no Brasil, especialmente nos campos rupestres de Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol há registros até o momento de 18 espécies do gênero *Xyris*.

[1] Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 22(1): 1-24.

1. Plantas anuais; estaminódios glabros; espiga largo-ovóide ..... *X. savanensis*
1'. Plantas perenes; estaminódios pilosos; espiga elipsóide, ovóide a obovóide.
  2. Placentação parietal; brácteas com mancha conspícua na face dorsal.
    3. Escapo multicostelado; bainha foliar carenada e fortemente estriada; estigmas pouco alargados; fruto ovóide .....*X. fallax*
    3'. Escapo em geral sem costelas ou 1-costelado; bainha foliar não carenada, lisa ou estriada; estigmas alargados; fruto obovóide ..... *X. laxifolia*
  2'. Placentação basal, supra-basal ou central-livre; brácteas com ou sem mancha na face dorsal.
    4. Placentação basal; sépalas laterais livres; brácteas sem mancha, ou quando presente não ocupando cerca da metade da superfície da face dorsal.
      5. Brácteas estéreis mais de 4; folhas flexuosas.
        6. Folhas poucas (ca. 6); espiga cilíndrica; brácteas estéreis 8, oblongas a obovadas, as 2 externas muito curtas e as internas gradativamente maiores, com mancha conspícua a inconspícua ..... *X. sparsifolia*
        6'. Folhas numerosas; espiga ovóide a globosa; brácteas estéreis 6, oval-lanceoladas, as 2 externas pouco mais curtas até muito maiores que as demais, sem mancha ..... *X. sincorana*
      5'. Brácteas estéreis 4; folhas retas, algumas vezes levemente torcidas.
        7. Brácteas com margens distintas, laceradas, alvacentas ou vermelho-ferrugíneas.
          8. Brácteas com margens persistentes, vermelho-ferrugíneas; folhas com lâmina achatada e conspicuamente ciliada; escapo 2-costelado ou 2-costado.
            9. Brácteas com mancha larga, ovada e conspícua, fortemente carenadas; sépalas laterais com carena estreita e curtamente ciliada ..... *X. graomogolensis*
            9'. Brácteas sem mancha, não carenadas; sépalas laterais com carena larga, lacerado-fimbriada ..... *X. roraimae*
          8'. Brácteas com margens alvacentas, caducas; folhas com lâmina cilíndrica a achatada, glabra ou escabra; escapo sem costelas ou 1 a multicostelado.
            10. Escapo 1 a multicostelado, conspicuamente ruguloso ou escabro; brácteas com pequena mácula apical ..... *X. tenella*
            10'. Escapo sem costela ou 1-costelado; brácteas sem mácula.
              11. Base da planta bulbiforme; folhas torcidas, lâmina em geral cilíndrica ..... *X. tortula*
              11'. Base da planta não bulbiforme; folhas retas, lâmina achatada ..... *X. hymenachne*
        7'. Brácteas com margens pouco distintas, concolores, íntegras ou levemente laceradas.
          12. Folhas e escapo rugulosos, escabros e ásperos; margens da lâmina escabro-ciliadas; escapo sem costelas ..... *X. asperula*
          12'. Folhas e escapo lisos ou inconspicuamente rugulosos; margens da lâmina conspicuamente ciliadas; escapo em geral 2-costelado, costelas ciliadas (raramente sem costelas).
            13. Folhas com bainha estramínea, lâmina verde-clara; brácteas estéreis em geral com mancha conspícua; placentação suprabasal ..... *X. obcordata*
            13'. Folhas com bainha castanha, lâmina castanho-avermelhada; brácteas estéreis em geral sem mancha conspícua; placentação basal ..... *X. pterygoblephara*
    4'. Placentação central-livre; sépalas laterais conatas; brácteas com mancha ocupando cerca da metade da superfície da face dorsal ou estreita e apical.
      14. Bainha densamente pilosa, tricomas longos e vilosos, formando trama ..... *Xyris* sp. 1
      14'. Bainha glabra, ciliada, escabra, rugulosa, quando ciliada com tricomas mais curtos e não formando trama.
        15. Folhas com lâminas filiformes a subcilíndricas; bainhas tortuosas, margens membranáceas e paleáceas; brácteas com margens membranáceas, distintamente mais claras, alvacentas e ciliadas ..... *X. calostachys*
        15'. Folhas achatadas; bainhas retas, margens pouco distintas; brácteas com margens pouco distintas e quando distintas avermelhadas, glabras ou ciliadas apenas no ápice.
          16. Escapo levemente comprimido, 2-costelado, costelas escabras; sépalas concrescidas na base, carena com tricomas vermelhos ..... *X. trachyphylla*
          16'. Escapo cilíndrico; sépalas concrescidas até a metade, carena com tricomas alvos ou avermelhados.
            17. Escapo multicostelado; brácteas com ápice não excurrente; carena das sépalas com tricomas alvos ..... *X. glaucescens*
            17'. Escapo 1-2-costelado; brácteas com ápice em geral excurrente; carena das sépalas com tricomas vermelhos ..... *X. seubertii* var. *espinhacae*

1.1. *Xyris asperula* Mart., Flora 24(2): 57. 1841.

Ervas cespitosas ou isoladas, perenes; rizoma vertical curto, espesso, base da planta alargada, bulbiforme. Folhas espiraladas, algumas vezes torcidas, 17-33 cm compr.; bainha castanho-escura, margens ciliadas a glabrescentes; lâmina achatada, 1-3 mm larg., estriada, rugulosa, escabra, em geral áspera, margens escabro-ciliadas. Escapo cilíndrico, sem costelas, 75-88 cm compr., ruguloso, escabro, em geral áspero; espata conduplicada, 10-16 cm, lâmina curta, ca. 2 mm compr. Espiga multiflora, cilíndrica, globosa a ovóide, 1-1,5 cm compr., 0,6-1 cm larg.; brácteas estéreis 4, castanhas, sem mancha, coriáceas, obovadas a ovadas, 5-6 mm compr., 3-4 mm larg., concolores, margens irregularmente laceradas quando velhas; brácteas florais oblongas a obovais, 7-8 mm compr., 5-6 mm larg. Flores com sépalas laterais inclusas a levemente exsertas, livres, lanceoladas, ca. 7 mm compr., inequilaterais, carena ciliada; estaminódios densamente pilosos. Placentação basal. Sementes ca. 0,7 mm, castanho-escuras, estriadas.

*Simão-Bianchini et al. CFCR 12968* (SPF); *Kral et al. 72694* (SP, SPF); *Pirani 4661* (SPF, SP).

A espécie distribui-se desde o Brasil Central até o Paraná, sendo frequente nos campos rupestres e ambientes de cerrado da Cadeia do Espinhaço nos estados de Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol habita solos arenosos e alagados no vale do rio Itacambiruçu e à beira do riacho Ribeirão. Apresenta ampla variação quanto ao tamanho e forma da espiga, sendo bem característica pela base da planta bulbiforme, rizoma robusto e curto, apresentando forte brotação lateral. As folhas e o escapo são, em geral, escabros e ásperos. Flores e frutos em junho e julho.

1.2. *Xyris calostachys* Poulsen, Vidensk. Meddel Dansk Naturhist. Foren. Kjobenhavn: 118. 1893

Ervas cespitosas, perenes, base bulbiforme. Folhas dísticas a subdísticas, 11–28,5 cm compr., tortuosas; bainha distintamente alargada, tortuosa, base castanho-escura a quase negra e nítida, margens distintas paleáceas, ciliadas; lâmina filiforme a subcilíndrica, estriada, ápice subulado-acuminado, glabrescente; lígula presente, ca. 1,5 cm compr. Escapo cilíndrico, 27–40 cm compr., sem costela, estriado, glabrescente. Espiga pauciflora, ca. 6 flores, obovóide, 1–1,2 cm compr., 0,5–0,9 cm larg.; brácteas estéreis 4, castanho-escuras, com mácula larga esverdeada, ocupando quase toda extensão, linear-lanceoladas, 7–12 mm compr., 3,5–4,5 mm larg., as duas mais externas mais longas, subigualando até ultrapassando o comprimento da espiga, carenadas, ápice agudo, excurrente, margens distintas, largas e alvacentas, lacerado-ciliadas especialmente no ápice, tricomas alvos e longos; brácteas florais distintas das brácteas estéreis, 9–11 mm compr., 3–4 mm larg., castanho-escuras, margens largas, alvas e ciliadas. Sépalas laterais levemente exsertas, concrescidas ca. da metade, linear-lanceoladas, ca. 11 mm compr., inequilaterais, carena estreita, densamente ciliada; estaminódios densamente pilosos; estames ca. 3,5 mm compr. Placentação central-livre.

*Kral et al. 72687* (SP, SPF); *Wanderley et al. 833* (SP), *841* (SP).

Espécie referida anteriormente apenas para Diamantina e Serra do Cipó, Minas Gerais, sendo aqui referida pela primeira vez para Grão Mogol. *X. calostachys*, como significa o epíteto específico (calo= bonito: stachys=espiga) é uma das espécies com espigas mais ornamentais, destacando-se pelas brácteas estéreis muito longas, algumas vezes ultrapassando o comprimento total da espiga. As brácteas de cor castanha e de margens largas, alvas e distintamente ciliadas e a presença de mácula conspícua esverdeada são características que destacam esta espécie das demais estudadas no presente trabalho. É mais relacionada morfologicamente a *X. insignis* A.L. Nilsson pela base bulbiforme e folhas com bainhas bem distintas das lâminas lineares de ápice subulado e atenuado.

Flores em julho.

1.3. *Xyris fallax* Malme, Bih. Kongl. Svenska Vetensk.-Akad. Handl. 22(2): 12. 1896.

Ervas cespitosas, perenes, rizomatosas, rizoma subvertical nas plantas aquáticas. Folhas 12-14 cm compr.; bainha pouco alargada, avermelhada, fortemente estriada, carenada, margens membranáceas; lâmina achatada, 1-3 mm larg., algumas vezes estriada, ápice longamente atenuado e recurvado, margens espessadas e glabras; lígula inconspícua. Escapo cilíndrico, 23-43 cm compr., em geral multicostelado, ruguloso; espata 10-12 cm, margens membranáceas, lâmina muito curta, ápice carenado e assimétrico-acuminado. Espiga multiflora, elipsóide a ovóide, 1-1,5 cm compr., 0,8-1 cm larg.; brácteas estéreis 6, castanhas, com mancha verde-acinzentada conspícua, 2-6 mm compr., 2-4 mm larg., as 2 mais externas muito curtas, triangulares a largo-ovadas; brácteas florais com ápice agudo, levemente reflexo, margens inteiras a pouco laceradas. Flores com sépalas laterais livres, lanceoladas, ca. 4,5 mm compr., carena estreita, ciliado-fimbriada, tricomas mais longos no ápice; estaminódios pilosos; ovário ovóide; estigmas pouco alargados. Placentação parietal. Fruto ovóide; sementes ca. 1,5 mm, fusiformes, reticuladas.

*Hensold et al. CFCR 3531* (SP, SPF); *Wanderley et al. 838* (SP).

Distribui-se desde a Venezuela até o Brasil, onde ocorre do Norte até o Sudeste. Em Grão Mogol foi encontrada à beira do rio das Mortes. Juntamente com *X. laxifolia* Mart., pertencem à Seção *Xyris*, caracterizada pela placentação parietal.

1.4. *Xyris glaucescens* Malme, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 5: 103. 1908.

Ervas cespitosas, perenes, rizomatosas, rizoma curto a desenvolvido. Folhas subdísticas, 7-32 cm compr.; bainha alargada, orbicular, base castanha e inconspicuamente ciliada, carenada, rugulosa; lâmina submembranácea, glauca, achatada, 2-5 mm larg., superfície pouco a muito rugulosa, ápice assimétrico, agudo, margens espessadas e inconspicuamente escabras; lígula inconspícua, ca. 1 mm compr. Escapo cilíndrico, 30-72 cm compr., 2- a multicostelado, costelas inconspicuamente escabras; espata 10-13 cm compr., lâmina ca. 1 mm compr. Espiga multiflora, ovóide a globosa, 5-10 mm compr., 3-4 mm larg.; brácteas estéreis 4, ovadas, 5-6 mm compr., 3 mm larg., castanhas, com mancha esverdeada fusiforme conspícua, ocupando grande parte da face dorsal, margens íntegras, as 2 mais externas, em geral, conspicuamente carenadas; brácteas florais elípticas, 7-8 mm compr., 3 mm larg., com mancha esverdeada, margens íntegras. Flores com sépalas laterais conatas até a metade, oblongo-lanceoladas, ca. 7 mm compr., 1,5 mm larg., carena densamente pilosa, tricomas alvos; estaminódios pilosos. Placentação central-livre. Fruto obovóide; sementes globosas, ca. 0,5 mm compr., fortemente estriadas, apiculadas. (Fig. 1. J)

*Kral & Wanderley 72683, 72700, 72702* (SP, SPF); *Mamede et al. CFCR 3464* (SP, SPF); *Mello-Silva & Pirani CFCR 10757* (SP, SPF); *Oliveira et al. CFCR 12914* (SP, SPF); *Wanderley et al. 848* (SP), *854* (SP), *859* (SP, SPF).

*Xyris glaucescens* é uma espécie comum nos campos rupestres de Minas Gerais, ocorrendo em Grão-Mogol em solos brejosos e arenosos, nos vales do rio Itacambiruçu e no riacho Ribeirão. Foi descrita por Malme (1908), posteriormente, em 1913, este mesmo autor considerou-a como uma variedade de *X. trachyphylla* Mart., apresentando a nova combinação *X. trachyphylla* var. *glaucescens* Malme, que foi aceita por Smith & Downs (1968). *Xyris glaucescens* e *X. trachyphylla* são dois táxons muito relacionados morfologicamente pela presença de folhas em geral estriadas e escabras, placentação central-livre e brácteas com mancha conspícua na superfície dorsal. Entretanto, analisando as coleções de herbário e os protólogos destes dois táxons, além das plantas no seu ambiente natural, verifica-se que as mesmas são duas espécies distintas, sendo aqui proposto o restabelecimento de *Xyris glaucescens* Malme. Esta espécie apresenta ampla variação morfológica com relação à espiga e folhas, assim como *X. trachyphylla,* espécie também muito polimórfica e abundante nos campos rupestres de Minas Gerais e da Bahia. Porém, as duas espécies podem ser separadas por um conjunto de características, como coloração e ornamentação da superfície da bainha foliar e morfologia da lâmina e do escapo. Em *X. trachyphylla* a bainha é caracteristicamente castanho-escura a quase negra e, em geral, fortemente transverso-rugulosa, com margens escabro-ciliadas e a lâmina é verde-escura a arroxeada, fortemente escabra com ápice assimétrico e subobtuso. *Xyris glaucescens*, por outro lado, apresenta bainha de coloração mais clara, pouco rugulosa, lâmina glauca, fortemente nervada e rugulosa, com margens inconspicuamente escabras e ápice agudo. O escapo em *X. glaucescens* é, em geral, multicostelado, sendo 1 a 2-costelado em *X. trachyphylla*. Flores e frutos entre maio e julho.

1.5. *Xyris graomogolensis* Wand. & Kral, *sp. nov.*

Xyris obcordata Kral & Wanderley foliis ciliatis, sepalis lateralibus liberis et placentatione basali affinis, sed foliis laminis castaneo-rubescentibus, sepalis lateralibus apice rubescenti et bracteis sterilibus fortiter carenatis, maculis rubescentibus vel viridibus munitis, marginibus fortiter laceratis et rubris, interioribus aristatis, paulo minoribus ad aequantes duabus bracteis sterilibus internis differt.

*TYPUS.* Brasil. Minas Gerais: Grão-Mogol, Vargem do Quartel, 8 km WSW, elev. 500-650 m, *M.G.L. Wanderley*, *R. Kral* & *T.M. Cerati 847*, 9.VII.1985 (*holotypus* SP; *isotypus* SPF).

Ervas cespitosas, perenes, rizomatosas, sub-bulbiformes. Raízes espessas. Folhas espiro-dísticas, 4-15 cm compr.; bainha com base fortemente alargada, orbicular, margens membranáceas, castanho-escuras e glabras, superfície estriada e inconspicuamente rugosa; lâmina castanho-avermelhada, linear, achatada, 2-4 mm larg., margens espessadas e ciliadas, tricomas longos, superfície nervada, ápice uncinado; lígula ausente. Escapo subcilíndrico, castanho-avermelhado, 10-55 cm compr., 1-2-costado, costas conspícuas, ciliadas, estriado, conspicuamente ruguloso ou escabro; espata conduplicada, ca. 11 cm compr., carenada, margens ciliadas, lâmina curta, ca. 4 mm compr., ápice uncinado. Espiga multiflora (ca. 10 a 12 flores), ovóide a obovóide, 4-8 mm compr., 2-6 mm larg.; brácteas estéreis 4, castanho-avermelhadas, com mancha oval conspícua avermelhada a esverdeada, ampla, ca. 1/3 da área nas estéreis, margens vermelhas e laceradas, 3-5 mm compr., 2-3 mm larg., as 2 mais externas subigualando as internas, rômbicas, fortemente aristadas e carenadas, as internas obovadas; brácteas florais com mancha e carena na porção superior, obovadas, 4-6 mm compr., 3-4 mm larg., ápice agudo, margens laceradas no ápice. Flores com sépalas laterais livres, fortemente curvas, lanceoladas, 5-6 mm compr., ca. 1 mm larg., inequilaterais, carena larga, lacerado-fimbriada, agudas; estaminódios pilosos. Placentação basal. Sementes elípticas, estriadas, ca. 0,5 mm compr. (Fig. 3. A-H)

*Paratypi.* Brasil. Minas Gerais: Grão-Mogol, Vargem do Quartel, ca. 7 km WSW de Grão-Mogol acima do rio Itacambiruçu, *R.Kral et al.72689,* 9.VII.1985 (SP, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 8435,* 4.IX.1985 (SPF, SP); Vargem do Quartel, 8 km WSW, elev. 500-650 m, *M.G.L. Wanderley et al. 861,* 10.VII.1985 (SP).

Espécie encontrada até o momento apenas em Grão-Mogol, ocorrendo em solos úmidos às margens de rios.

*Xyris gramogolensis* apresenta afinidades com *X. obcordata* Kral & Wand. pela presença de folhas ciliadas, espigas

ovóides a subglobosas e sépalas laterais livres, entretanto difere pelas folhas com lâmina castanho-avermelhada, sépalas laterais com ápice avermelhado e brácteas estéreis fortemente carenadas, com mancha avermelhada ou verde, margens fortemente laceradas e vermelhas, sendo as duas mais externas aristadas, pouco menores até igualando as duas estéreis internas em *X. graomogolensis*. Entretanto, em *X. obcordata* as folhas apresentam bainha estramínea, lâmina verde-clara, brácteas estéreis em geral com mancha conspícua, margens íntegras a pouco laceradas e placentação suprabasal. O escapo das duas espécies são também distintos, com a presença de duas costelas conspícuas em *X. graomogolensis* e duas costelas ciliadas em *X. obcordata*.

Flores e frutos em julho e setembro.

1.6. *Xyris hymenachne* Mart., Flora 24(2): 55. 1841.

Ervas cespitosas, perenes, curto-caulescentes, base não espessada. Folhas dísticas a espiraladas, retas, ca. 7-14 cm compr.; bainha com base escura e alargada, margens delicadas, às vezes ciliadas; lâmina achatada, sem forte distinção da bainha, 3-4,5 cm larg., estriada, não rugulosa, ápice agudo a acuminado, margem não espessada, glabra. Escapo cilíndrico, 30-42 cm compr., sem costelas ou algumas vezes indistintamente costelado; espata ca. 10 cm compr., conduplicada, carenada, com lâmina curta. Espiga multiflora, ovóide a obovóide, 5-7 mm compr., 3-4 mm larg.; brácteas estéreis 4, castanho-escuras, sem mancha, elípticas a obovadas, 5-6 mm compr., 2,5-4 mm larg., margens distintas, membranáceas, alvas, eretas e laceradas, às vezes caducas; brácteas florais elípticas, 3-5 mm compr., 1-3 mm larg. Flores com sépalas laterais livres, inclusas a levemente exsertas, lanceoladas, ca. 5 mm compr., fortemente inequilaterais, carena ciliado-fimbriada; estaminódios pilosos; estame ca. 2 mm compr., antera sagitiforme. Placentação basal. Sementes numerosas, mais de 50, ca. 0,5 mm compr., estriadas. (Fig. 1. K)

*Hensold et al. CFCR 3532 A* (SPF); *Kral et al. 72700* (SP, SPF); *Oliveira et al. 636* (HUEFS, SP).

Ocorre do Nordeste ao Sul do Brasil. Muito comum nos campos rupestres brasileiros de Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol foi encontrada em solos arenosos e úmidos ou em ambientes de cerrado. Apresenta ampla variabilidade quanto à morfologia da planta e das espigas.

1.7. *Xyris laxifolia* Mart., Flora 24(2): 53. 1841.

Ervas cespitosas ou isoladas, perenes, caules verticais nas plantas aquáticas. Folhas dísticas, 27-55 cm compr.; bainha castanho-arroxeada, base alargada, opaca, margem estreita, hialina e glabra, algumas vezes estriada; lâmina achatada, levemente estriada, às vezes com estrias avermelhadas, ápice agudo, margens glabras; lígula ausente. Escapo subcilíndrico, 61,5-120 cm compr., em geral sem costelas a 1-costelado, liso ou com pontuações vermelhas; espata conduplicada, ca. 20 cm compr., carenada no ápice, lâmina curta. Espiga multiflora, ovóide a elipsóide, 1,7 cm compr., 1 cm larg.; brácteas estéreis ca. 8, castanho-escuras, com mancha ovada, verde-acinzentada e conspícua, ovadas a obovadas, 3-10 mm compr., 3-6 mm larg., brácteas externas mais curtas e carenadas; brácteas florais ovadas a orbiculares, ca. 10 mm compr., 5 mm larg., margens pouco laceradas. Flores com sépalas laterais inclusas, livres, ca. 5,5 mm compr., subequilaterais, estreito-espatuladas a lanceoladas, carena estreita, glabra na base, ciliado-fimbriada para o ápice; estaminódios densamente pilosos; estigmas alargados. Placentação parietal. Fruto obovóide; sementes opacas, reticuladas, estrias longitudinais conspícuas, ápice acuminado.

*Wanderley et al. 465* (SP).

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo em toda a América tropical até a Argentina. Habita solos brejosos, ricos em matéria orgânica ou solos arenosos. É encontrada, ainda, em bordas de matas e ambientes perturbados de solos úmidos ou alagados. Em Grão-Mogol habita campo adjacente a cerrado.

1.8. *Xyris obcordata* Kral & Wand., Ann. Missouri Bot. Gard. 75(1): 361. 1988.

Ervas densamente cespitosas, perenes, rizomatosas, algumas vezes rizoma subvertical, especialmente nos indivíduos de solos encharcados. Folhas subdísticas, 6-10 cm compr.; bainha com base alargada, carenada, margens ciliadas; lâmina achatada, 3-4 mm larg., superfície lisa a inconspicuamente rugulosa, ápice assimétrico, agudo, margens densamente ciliadas; lígula inconspícua. Escapo cilíndrico, 30-40 cm compr., sem costelas a 1-2-costelado, costelas ciliadas a glabrescentes; espata ca. 10 cm compr. Espiga multiflora, ovóide a subglobosa, 4-6 mm compr., 3-5 mm larg.; brácteas estéreis 4, com mancha esverdeada ou avermelhada, obovadas, oblongas, 3-6 mm compr., 4-5 mm larg., ápice algumas vezes emarginado, margens íntegras a pouco laceradas, glabras; brácteas florais elípticas a obovadas, 4-6 mm compr., 2-4 mm larg., carenadas. Flores com sépalas laterais livres, oblongo-espatuladas, 4-5 mm compr., ca. 1 mm larg.; estaminódios pilosos. Placentação suprabasal. Sementes elípticas, ca. 0,5 mm compr. (Fig. 1.H-I).

*Cordeiro et al. CFCR 730* (SP, SPF), *780* (SP, SPF), *CFCR 802* (SP, SPF); *Pirani et al. 4574, 4588* (SPF).

Espécie de ocorrência nos campos rupestres de Minas Gerais. Em Grão-Mogol ocorre em solo arenoso-paludoso, próximo ao rio Itacambiruçu. Apresenta grande afinidade morfológica com *X. pterygoblephara* Steud. pelas espigas ovóides a globosas e folhas com lâmina densamente ciliadas. A placentação suprabasal observada em *X. obcordata* difere da descrição original, onde é referida placentação central. Este caráter é às vezes de interpretação confusa pela presen-

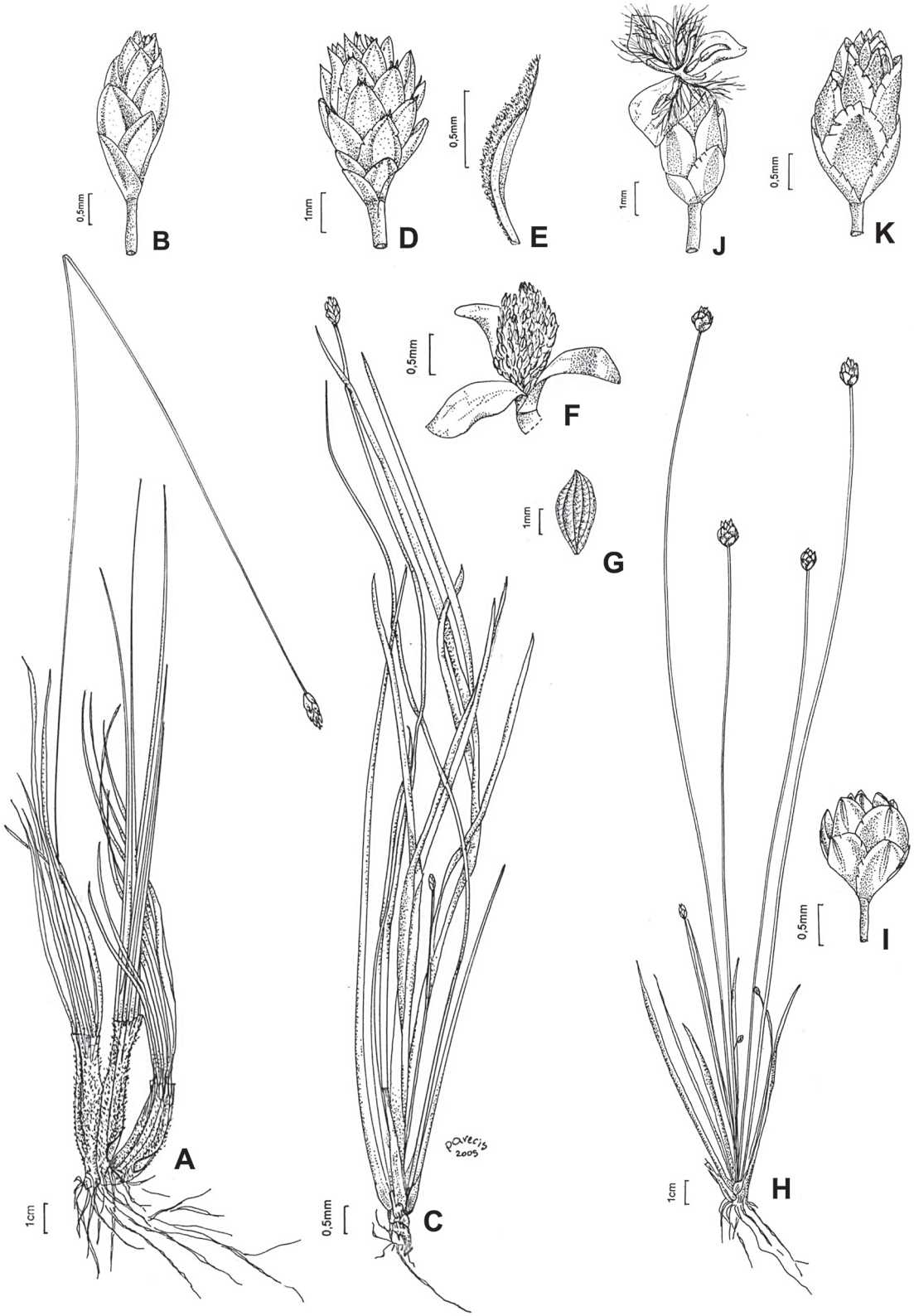


Fig. 1. XYRIDACEAE. A-B. *Xyris* sp. 1: A. hábito, B. espiga. C-G. *X. trachyphylla*: C. hábito, D. espiga, E. sépala lateral, F. fruto aberto com numerosas sementes, G. semente com superfície estriada. H-I. *X. obcordata*: H. hábito, I. espiga. J. *X. glaucescens*: espiga. K. *X. hymenachne*: espiga. (A-B. *Kral et al. 72707*; C-G. *Wanderley 836*; H-I. *Cordeiro et al. CFCR 780*; J. *Oliveira et al. CFCR 12914*; K. *Kral et al.72700*).

ça de funículos longos e parcialmente concrescidos na base, formando um curto eixo, simulando o tipo de placentação central-livre. Coletada em flor em março e abril.

1.9. *Xyris pteryogobephlara* Steud., Syn. pl. glumac. 2: 285. 1855.

Ervas densamente cespitosas, perenes, rizomatosas, algumas vezes rizoma subvertical, especialmente nos indivíduos de solos encharcados. Folhas subdísticas, 4-22,5 cm compr.; bainha com base alargada, orbicular, escura, carenada, margens ciliadas; lâmina achatada, 1-5 mm larg., superfície lisa a inconspicuamente rugulosa, ápice assimétrico, agudo, margens densamente ciliadas; lígula inconspícua. Escapo cilíndrico, 13-30 cm compr., sem costelas a 1-2-costelado, costelas ciliadas a glabrescentes; espata 4-7 cm compr. Espiga multiflora, ovóide a subglobosa, 3-14 mm compr, 3-10 mm larg.; brácteas estéreis 4, obovadas, oblongas, 3-6 mm compr, 4-5 mm larg., com ou sem mancha na face dorsal das brácteas, mancha apical esverdeada ou avermelhada, ápice algumas vezes emarginado, margens íntegras a pouco laceradas, glabras; brácteas florais elípticas a obovadas, 4-6 mm compr, 2-4 mm larg., carenadas. Flores com sépalas laterais livres, oblongo-lanceoladas, 4-5 mm compr., ca. 1 mm larg.; estaminódios pilosos. Placentação basal. Sementes elípticas, ca. 0,5 mm compr.

*Cavalcanti et al. CFCR 9656* (SP, SPF); *Cerati et al. CFCR 4266* (SP, SPF); *Giulietti et al. CFCR 9870* (SPF); *Kral et al. 72685* (SP, SPF), *72716* (SPF); *Oliveira et al. CFCR 12890*, *CFCR 13030* (SP, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10758* (SP, SPF); *Pirani et al. CFCR 12895* (SP, SPF), *13066* (SPF); *Prado et al. CFCR 12039* (SP, SPF); *Wanderley et al. 844* (SP).

Muito frequente nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol ocorre em solos arenosos úmidos, algumas vezes parcialmente submersa ou próximo a cerrado. Floresce entre fevereiro e julho.

1.10. *Xyris roraimae* Malme, Notizbl. Königl. Bot. Gart. Berlin 6: 117. 1914.

Ervas cespitosas, perenes; caule pouco desenvolvido. Folhas dísticas, retas a pouco tortuosas, 20- 26 cm compr.; bainha alargada, castanho-escura, margens ciliadas; lâmina achatada a ensiforme, 3 mm larg., ápice agudo, atenuado, encurvado, levemente espessado, margens ciliadas, superfície estriada; lígula inconspícua, ca. 2 mm compr. Escapo cilíndrico, 60-92 cm compr., 2-costelado, costelas ciliadas; espata conduplicada e carenada, 10-27,5 cm compr., com lâmina curta. Espiga multiflora, ca. 25 flores, elipsóide, ovóide ou cilíndrica, 13-20 mm compr., 7-15 mm larg.; brácteas estéreis 4, castanho-claras, obovadas, 4,5-6 mm compr., 3-4 mm larg., margens distintas, avermelhadas, laceradas, ápice arredondado; brácteas florais obovadas, 7 mm compr., 5,5 mm larg., castanho-claras, margens delicadas, ápice arredondado. Flores com sépalas laterais livres, exsertas, espatuladas ou curvas, 0,5 mm compr., inequilaterais, carena ciliado-fimbriada; estaminódios pilosos. Placentação basal. Fruto obovóide; sementes 0,8 mm compr., estriadas.

*Kral et al. 72705* (SP); *Wanderley et al. 858* (SP).

*Xyris roraimae* ocorre na Venezuela e no Brasil, onde se distribui no Norte, tendo ainda registros para os estados de Goiás, Distrito Federal, Bahia e Minas Gerais. Bem característica pelas espigas vistosas, robustas, ovóides a cilíndricas e brácteas com margens distintas, laceradas e avermelhadas. Apresenta afinidades com *X. schizachne* Mart. pela morfologia das espigas. Usada como sempre-viva, sendo vendida em feiras livres na cidade de Brasília.

1.11. *Xyris savanensis* Miq., Linnaea 18: 605. 1844.

Ervas em geral solitárias, anuais, caule inconspícuo, base pouco alargada. Folhas dísticas, flabeladas, 2-4 cm compr.; bainha com base pouco alargada, castanho-avermelhada, margens membranáceas, glabras; lâmina castanha a avermelhada, achatada, 1,5-3 mm larg., ápice agudo a obtuso, superfície rugulosa, margens espessadas, rugulosas ou escabras; lígula inconspícua, aguda. Escapo cilíndrico, 1-2-costelado, costela rugulosa ou escabra, 10-25 cm compr. Espiga pauci- a multiflora, largo-ovóide, 2-5 mm compr., 2-5 mm larg., globosa a cilíndrica; brácteas estéreis 4, com mancha castanho-avermelhada apical, orbiculares, ca. 2-3 mm compr., 2,5-3 mm larg., margens íntegras; brácteas florais com mancha apical, obovadas, 4 mm compr., 3 mm larg., margens íntegras a pouco laceradas. Flores com sépalas laterais livres, espatuladas, ca. 3 mm compr., 1 mm larg., fortemente inequilaterais, carenadas, carena ciliada; estaminódios glabros. Placentação basal. Sementes castanho-escuras, globosas, 0,4-0,5 mm compr. (Fig. 2. J)

*Zappi et al. CFCR 12886* (SPF).

Possui ampla distribuição, ocorrendo desde a Venezuela até a Argentina. No Brasil é encontrada de norte a sul. Em Grão-Mogol, cresce em solos arenosos próximo a rios. Espécie bem característica pela presença de estaminódios glabros, distinguindo-se das demais ocorrentes na região. Apresenta grande variação de tamanho da planta e das espigas. Flores e frutos em julho.

1.12. *Xyris seubertii* A.L. Nilsson var. *espinhacae* Kral & Wand., Ann. Missouri Bot. Gard. 75(1): 368. 1988.

Ervas cespitosas, perenes, rizomatosas. Folhas subdísticas, 3-10 cm compr.; bainha orbicular, base castanho-escura, margens membranáceas, glabras a curto-ciliadas; lâmina achatada, 0,8-3 mm larg., glauca a arroxeada, nervuras marginais espessadas, glabras a ciliadas, ápice atenuado-recurvado; lígula inconspícua. Escapo arroxeado, cilíndrico, 4-35 cm compr., 1-2-costelado, costelas escabras; espata 4-7 cm compr., lâmina curta, ca. 1,5 cm compr., ápice obtuso, atenuado e recurvado. Espiga pauci- (4 flores) a multiflora, ovóide,

obovóide a globosa , 4-10 mm compr., 3-5 mm larg.; brácteas estéreis 4, oblongas, 5-6 mm compr., 2-3 mm larg., com mancha apical esverdeada a castanha, conspícua a inconspícua, ápice arredondado, em geral pouco excurrente, carenadas, margens laceradas, avermelhadas, ciliado-fimbriadas em direção ao ápice; as duas externas pouco menores que as 2 subsequentes estéreis; brácteas florais oblongas, com mancha apical esverdeada, ápice ciliado-fimbriado. Flores com sépalas laterais conatas até a metade, 6-7 mm compr., ca. 1,5 mm larg., carenadas, densamente ciliadas, tricomas rígidos, alvos ou avermelhados, ápice aristado; estaminódios densamente pilosos. Placentação central-livre. Fruto obovóide a estreito-ovóide; sementes oblongas a ovóides, reticuladas, ca. 0,5 mm compr. (Fig. 2. A-I)

*Hensold et al. CFCR 3532* (SP, SPF); *Irwin et al. 23667* (SP, isótipo de *Xyris seubertii* var. *espinhacae*); *Kral et al. 72724* (SPF); *Maguire et al. 49275* (R); *Mello-Silva & Cordeiro CFCR 10069* (SP, SPF); *Oliveira et al. CFCR 13141* (SP, SPF); *Wanderley et al. 860* (SP); *Zappi et al. CFCR 12998* (SP, SPF).

*Xyris seubertii* apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde a Venezuela, penetrando pelo Brasil até o Paraguai. No Brasil ocorre da Bahia a Santa Catarina. Em Grão-Mogol foi encontrada apenas a variedade *espinhacae*, local de ocorrência do tipo desta variedade, onde habita em solos arenosos e úmidos e regiões adjacentes a cerrados, sendo endêmica dos campos rupestres de Minas Gerais. Apresenta ampla variabilidade com relação à forma, tamanho da espiga e número de flores. Alguns exemplares (*Wanderley et al. 860)* possuem espigas bem menores e com apenas quatro flores e brácteas sem ápice excurrente diferindo do material-tipo da variedade. Entretanto, foi observado um contínuo destas características, evidenciando o polimorfismo deste táxon. Com flores e frutos em fevereiro a setembro.

1.13. *Xyris sincorana* Kral & Wand., Kew Bull. 48(3): 586. 1993.

Ervas cespitosas, perenes, base bulbiforme. Folhas flexuosas, 11-28 cm compr.; bainha alargada, castanho-enegrecida, margens ciliadas; lâmina cilíndrica a filiforme, ca. 0,5-1 mm larg., ápice longamente atenuado; lígula inconspícua. Escapo flexuoso, cilíndrico, ca. 44 cm compr., glabro, não costelado; bainha do escapo ca. 10 cm compr., curto-laminada. Espiga multiflora, ovóide, 7-10 mm compr., 5 mm larg.; brácteas estéreis 6, lanceoladas a elípticas, 8-10 mm compr., 1-2 mm larg., as externas estreitas, em geral ultrapassando as demais, margens laceradas; brácteas florais concolores, ovadas, ca. 5 mm compr., 3-4 mm larg., margens laceradas. Flores com sépalas laterais livres, lanceoladas, ca. 5 mm compr., 1mm larg., equilaterais, carena estreita, ciliolada, ápice agudo, retroflexo; estaminódios pilosos. Placentação basal. Fruto elipsóide; sementes elípticas, castanho-escuras. (Fig. 2. M-N)

*Kral et al. 72684* (SP, SPF); *Oliveira et al. CFCR 13058* (SP, SPF); *Wanderley et al. 846* (SP).

É encontrada na Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais e Bahia. Em Grão-Mogol ocorre em solos arenosos e úmidos, próximo ao rio Itacambiruçu. Caracteriza-se pela bainha castanho-escura com fibras desfiadas e as brácteas basais longamente acuminadas. No material de Grão-Mogol, as duas brácteas estéreis igualam ou ultrapassam o comprimento das demais brácteas. Entretanto, no exemplar-tipo (*Kral & Wanderley 72693*), procedente da Bahia, as duas brácteas estéreis mais externas são pouco mais curtas que as demais, diferindo do material examinado de Grão-Mogol, cujas brácteas externas quase igualam as demais Floresce e frutifica em junho e julho.

1.14. *Xyris sparsifolia* Kral & L.B. Sm., Bradea 3(34): 279. 1982.

Ervas cespitosas ou isoladas, perenes, rizoma desenvolvido, bulbiformes. Folhas espiraladas, flexuosas, poucas (ca. 6), 6-15 cm compr.; bainha orbicular, base castanho-avermelhada, brilhante, estriada, densamente ciliada; lâmina subcilíndrica, ca. 0,5 mm larg., margens glabras a pilosas; lígula inconspícua. Escapo cilíndrico, sem costelas, torcido, estriado, 28,5-50 cm compr., glabro; bainha ca. 6 cm compr., lâmina conspícua, 1-1,2 cm compr. Espigas cilíndricas, 8-15 mm compr., 6-7 mm larg.; brácteas estéreis 8, com mancha estreito-ovada, castanha, conspícua a inconspícua, oblongas a obovadas, 2-4 mm compr., 1-3 mm larg., margens íntegras, as 2 externas conspicuamente mais curtas; brácteas florais elípticas a obovadas, 3-4 mm compr., 1-3 mm larg., carenadas, margens íntegras. Flores com sépalas laterais livres, oblongo-elípticas, 4,5-5 mm compr., ca. 1 mm larg., inequilaterais, carena lacerada na parte mediana, ápice obtuso e ciliado; estaminódios pilosos. Placentação basal. Sementes oblongas, ca. 1 mm compr. (Fig. 2. K-L)

*Mamede et al. CFCR 3408* (SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9655* (SP, SPF); *Pirani & Mello-Silva et al. CFCR 10831* (SP, SPF).

É encontrada na Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais, e na Serra do Sincorá na Bahia. Em Grão-Mogol ocorre em pequenas populações, em terrenos arenosos e úmidos à beira de córregos. Espécie caracterizada pelo escapo torcido e espiga cilíndrica. Flores entre fevereiro e maio.

1.15. *Xyris tenella* Kunth, Enum. pl. 4: 9.1843.

Ervas cespitosas, perenes, sub-bulbiformes. Folhas espiraladas, 15-25 cm compr.; bainha alargada, densamente ciliada, tricomas longos; lâmina ferrugínea, cilíndrica, 0,5-0,8 mm larg., rugulosa ou escabra, glabras; lígula ausente. Escapo cilíndrico, 30-45 cm compr., 1 a multicostelado, conspicuamente escabro. Espiga pauciflora, ovóide a obovóide, ca. 7 mm compr., 3-4 mm larg.; brácteas estéreis 4, castanhas, com mácula inconspícua e apical, ovadas a oblongas, ca. 5 mm compr., 3-4 mm larg., ápice obtuso a agudo, margens distintas, alvacentas, membranáceas, laceradas e caducas; brácteas florais oblongas, 7-8 mm compr., 5-6 mm larg., membranáceas. Flores com sépalas laterais livres, lan-

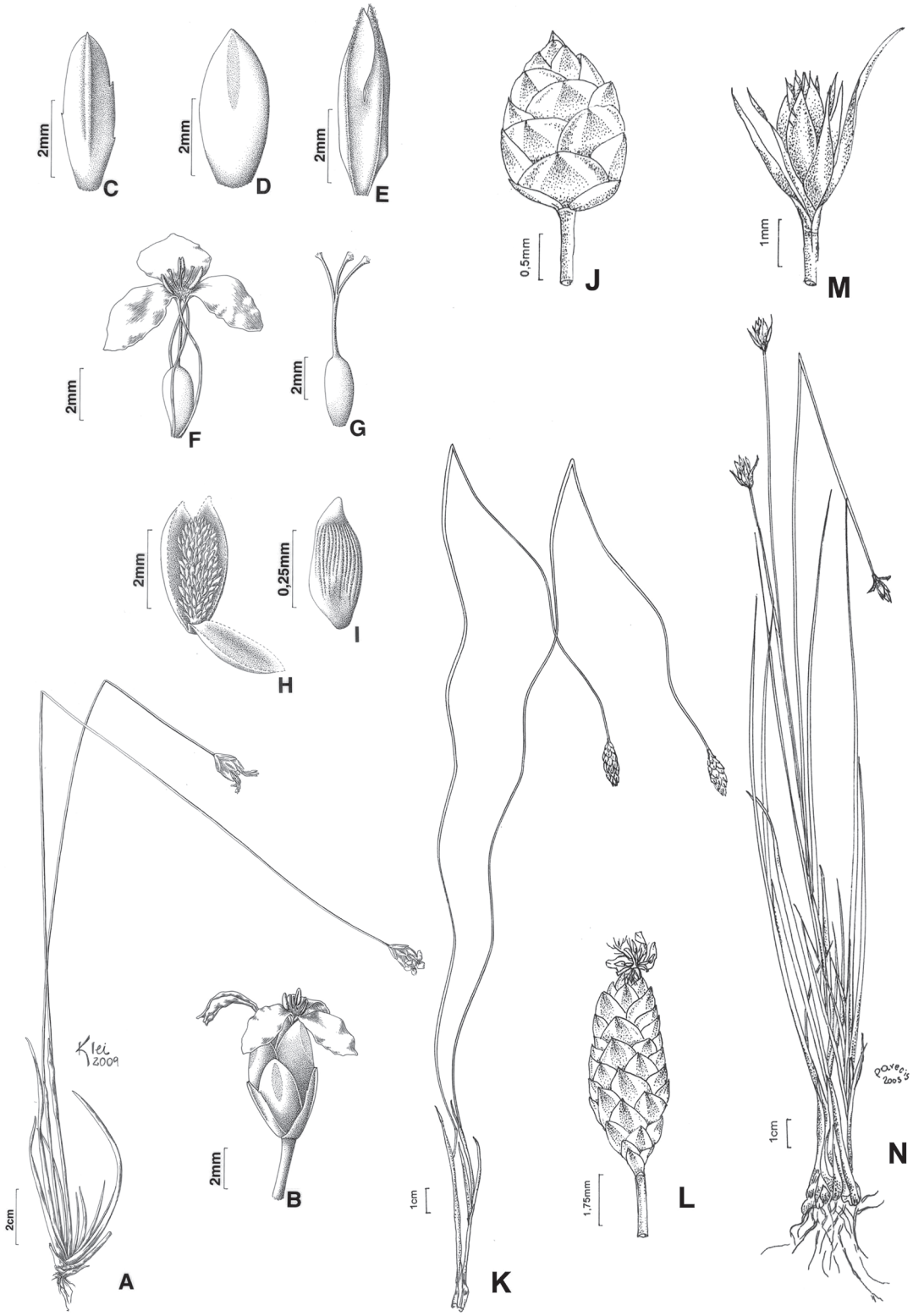


Fig. 2. XYRIDACEAE. A-I. *Xyris seubertii* var. *espinhacae*: A. hábito, B. espiga, C. bráctea estéril carenada, D. bráctea floral, E. sépalas laterais concrescidas, F. flor sem as sépalas, G. gineceu, H. fruto aberto mostrando placentação central-livre, I. semente. J. *X. savanensis*: espiga. K-L. *X. sparsifolia*: K. hábito, L. espiga. M-N. *X. sincorana*: M. espiga, N. hábito.(A-I. *Wanderley et al. 860*; J. *Zappi et al. CFCR 12886*; K-L. *Pirani & Mello-Silva CFCR 10831*; M-N. *Wanderley et al. 846*).

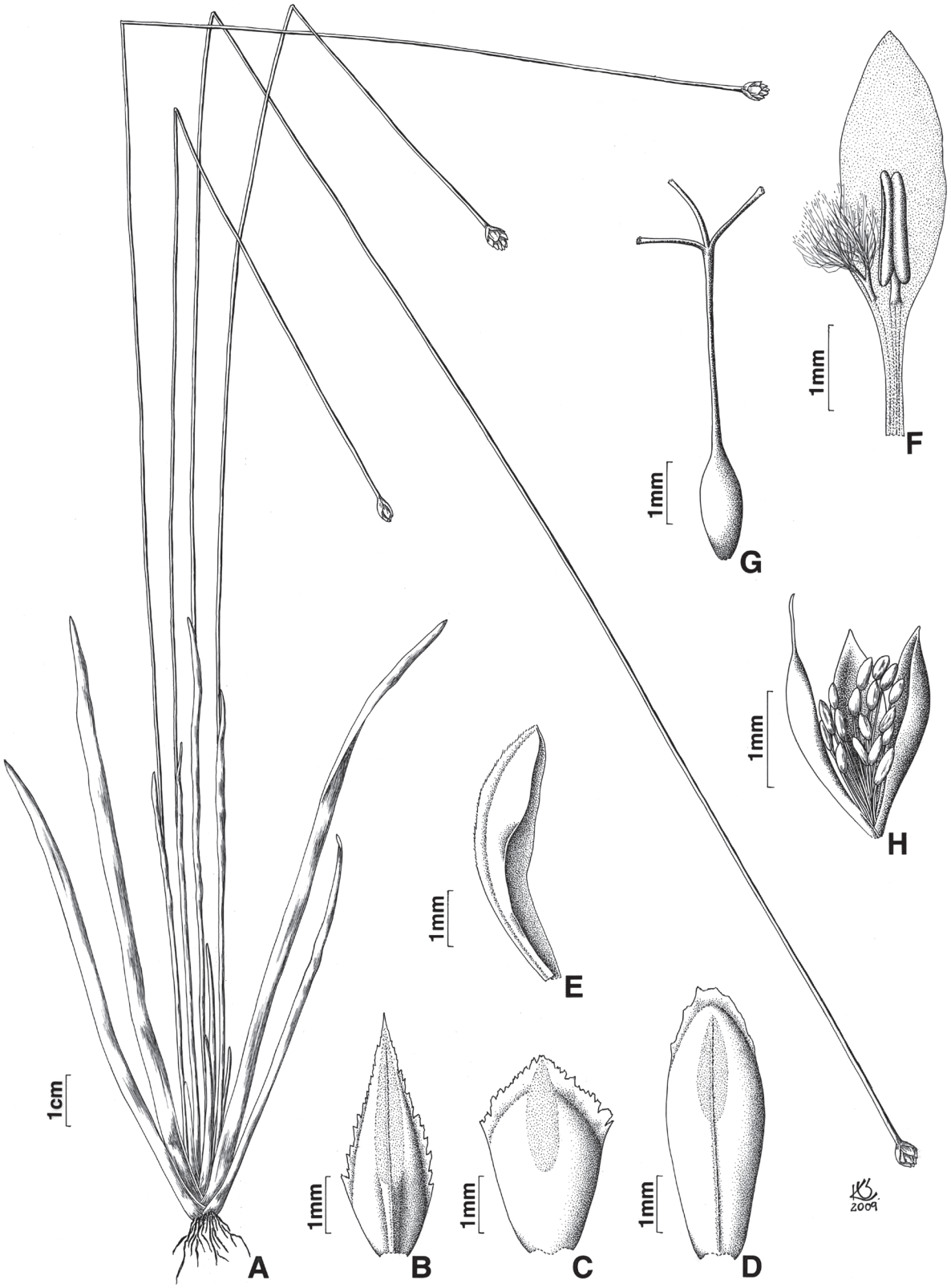


Fig. 3. XYRIDACEAE. A-H. *Xyris graomogolensis*: A. hábito, B. bráctea estéril externa, C. bráctea estéril, D. bráctea floral, E. sépala lateral, F. pétala com estame e estaminódio piloso, G. gineceu, H. cápsula aberta mostrando placentação central-livre e sementes. (A-H. *Wanderley et al. 847*).

ceoladas, ca. 7mm compr., 1mm larg., inequilaterais, carena estreita, ciliada; estaminódios pilosos. Placentação basal. Sementes elípticas, ca. 0,5 mm compr.

*Hatschbach 41368, 42868* (SP)*; Kral et al. 72709* (SP, SPF); *Giulietti et al. CFCR 3428* (SPF).

A espécie distribui-se desde a Venezuela até o Paraguai e no Brasil ocorre de Norte a Sul. Possivelmente o material de Grão-Mogol trata-se de uma nova variedade de *X. tenella*, pela presença de escapo multicostelado e conspicuamente escabro, necessitando estudos mais aprofundados. Em Grão-Mogol ocorre em solo arenoso e úmido, na Serra do Piripiri e próximo ao rio Itacambiruçu. Espécie caracterizada pela densa pilosidade das margens da bainha e lâmina cilíndrica. Coletada com flores em julho.

1.16. *Xyris tortula* Mart., Flora 24(2): 55. 1841.

Ervas perenes, cespitosas, base bulbiforme. Folhas espiraladas, 11,5–30,5 cm compr., torcidas; bainha alargada, castanho-escura, margens ciliadas; lâmina achatada, filiforme a subcilíndrica, 5 mm larg., glabra, superfície lisa a transverso-rugulosa; lígula ausente. Escapo cilíndrico, 34–40 cm compr., 1-costelado, estriado. Espigas paucifloras, ca. 10 flores, ovóide, 5–8 mm compr., 4-5 mm larg.; brácteas estéreis 4, ovadas a obovadas, castanho-escuras, brilhantes, 3,8-5 mm compr, ca. 2 mm larg., carena presente ou ausente, margens distintas, laceradas e membranáceas. Flores com sépalas laterais inclusas a levemente exsertas, livres, 5,2 mm compr., 2,5 mm larg.; estaminódios densamente pilosos. Placentação basal. Sementes estriadas, ca. 0,9 mm compr.

*Kral et al. 72709* (SP, SPF); *Wanderley et al. 857* (SP).

*Xyris tortula* é uma espécie exclusivamente brasileira, ocorrendo desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Em Grão-Mogol ocorre em solos arenosos e úmidos próximo ao rio Itacambiruçu.

1.17. *Xyris trachyphylla* Mart*.,* Flora 24(2): 56. 1841.

Ervas cespitosas, perenes, rizomatosas, rizoma curto. Folhas espiro-dísticas, 10-32 cm compr.; bainha castanho-escura a arroxeada, alargada, carenada, escabra; lâmina achatada, ca. 2 mm larg., fortemente escabra a rugulosa; lígula conspícua, ca. 4 mm compr. Escapo cilíndrico a levemente comprimido, 47-66 cm compr., 1-costelado, escabro, conspicuamente transverso-ruguloso; espata 12-15 cm compr., lâmina ca. 2,2 cm compr. Espiga multiflora, ovóide a obovóide, 8-20 mm compr., 5-10 mm larg.; brácteas estéreis 4, coriáceas, com ampla mancha ocupando a maior parte da superfície dorsal da bráctea, ovado-oblongas, 4-4,5 mm compr., 3-3,5 mm larg., cocleadas, ápice obtuso e fimbriado-ciliado, margens membranáceas, laceradas e ciliado-fimbriadas; brácteas florais oblongas, 15-18 mm compr., 4-5 mm larg., com mancha ovada, verde-acinzentada, conspícua. Flores com sépalas laterais conatas na base, oblongas, 8 mm compr., inequilaterais, carena densamente pilosa, tricomas avermelhados e retorcidos; estaminódios densamente pilosos. Placentação central-livre. Sementes irregularmente reticuladas. (Fig. 1. C-G)

*Kral et al. 72686, 72704* (SP, SPF); *Wanderley et al. 836* (SP).

Encontrada até o momento em Grão-Mogol, habitando solos arenosos próximos ao rio Itacambiruçu. Espécie bem característica pela presença de folhas e escapos fortemente escabros e brácteas com mancha conspícua. Apresenta afinidades morfológicas com *Xyris diamantinae* Malme pelas folhas rugulosas, com bainhas castanho-escuras a arroxeadas e placentação central-livre, mas difere pela morfologia da espiga e brácteas e pelas folhas e escapo fortemente escabros. Com flores em julho.

1.18. *Xyris* sp. 1

Ervas cespitosas, perenes, rizomatosas, rizoma robusto. Folhas espiro-dísticas, 9-28 cm compr.; bainha alargada, carenada, base castanho-escura, margens densamente ciliadas, tricomas longos e vilosos formando uma densa trama; lâmina achatada, verde a castanha, 1-3 mm larg., estriada, ápice longo-atenuado, margens escabro-ciliadas; lígula inconspícua. Escapo cilíndrico, 32,5-68 cm compr., ruguloso, 1-costelado, costela escabra; espata ca. 16 cm compr., lâmina curta, ca. 1cm compr. Espiga multiflora, ovóide, 9-12 mm compr., 4,5-7 mm larg.; brácteas estéreis 4, castanho-escuras, com mancha dorsal fusiforme, avermelhada, conspícua a inconspícua, ocupando grande parte da face dorsal, oblongas ou obovadas, 4-7 mm compr., 2-3 mm larg., carenadas, ápice acuminado, levemente excurrente, margens inteiras a pouco laceradas, as 2 mais externas pouco menores que as 2 subjacentes internas, fortemente carenadas; brácteas florais elípticas a oblongas, ca. 6 mm compr., 3-5 mm larg., ápice carenado e levemente excurrente, glabro a ciliado, margens inteiras. Flores com sépalas laterais conatas no terço inferior, ca. 6 mm compr., 1 mm larg.; estaminódios pilosos. Placentação central-livre. Sementes elípticas, ca. 0,8 cm compr. (Fig. 1. A-B)

*Bida et al. CFCR 12002* (SP, SPF); *Hatschbach 41324* (SP); *Hensold et al. CFCR 3570* (SP, SPF); *Kral et al.72707* (SP, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 9926* (SP, SPF); *Pirani & Mello-Silva CFCR 10769* (SP, SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 12908* (SP, SPF); *Wanderley et al. 845* (SP, SPF); *Zappi et al. CFCR 12841* (SPF, SP).

Coletada até o momento em Grão-Mogol em solos arenosos e úmidos e entre rochas, no vale do rio Itacambiruçu, rio das Mortes e córrego Escurona, formando, em geral, densas populações. Distingue-se das demais espécies da região pela densa pilosidade das margens das bainhas, tornando as folhas fortemente agregadas pela trama formada com longos tricomas. Apresenta certa afinidade morfológica com *X. insignis* L.A. Nilsson pelas características das espigas, entretanto é bastante distinta desta espécie, especialmente pela parte vegetativa. Possivelmente trata-se de uma nova espécie, necessitando estudos complementares para confirmação dessa hipótese. Flores e frutos entre maio e julho.